DESPERTA

O PODER DO ALTO



JOSÉ MORENO

José Moreno

DESPERTE O PODER DO ALTO

Um estudo bíblico que ajudará você
a descobrir, buscar e receber
vinte e sete dons espirituais

Belo Horizonte/MG
novembro/2011

Copyright © 1992, 2011 by José A. Peraçoli Moreno

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Editor: Sharles Cruz

Diagramação: Regina Coeli de Castro e Silva

Capa: Leonardo Alves

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro por
qualquer meio ou sistema sem o prévio consentimento do autor

As citações bíblicas são da NVI-Nova Versão Internacional,
da Sociedade Bíblica Internacional, salvo indicação em contrário

Correspondência com o autor:
Caixa Postal 10150
23050-970 Rio de Janeiro/RJ
Tels. *31.*4062-7631 / *21.3514-7067*
http://www.anglicanalivre.org.br
bispo@anglicanalivre.org.br

M843 Moreno, José
Desperte o poder do alto: um estudo bíblico
que ajudará você a descobrir, buscar e receber
vinte e sete dons espirituais / José A. Peraçoli Moreno.
– 1ed. – Belo Horizonte: Cobertura Crista, 2011, 76p.
ISBN: 978-85-60669-10-3
1. Dons espirituais. 2. Igreja
3. Orientação espiritual. I. Título
CDD: 248
CDU: 266
Bibliotecária responsável: Maria Aparecida Costa Duarte, CRB/6-1047

Editora Cobertura Cristã / Caminho da Vida
Rua Machado Nunes, 175 Salgado Filho
30550-280 Belo Horizonte/MG
Tels. *31.* 4062-7631
Site: http://www.lojamais.com.br/caminhodavida
E-mail: anglicanalivre@gmail.com

DEDICATÓRIA

Para Leni, mulher cheia do Espírito Santo, que tenho o privilégio de ter como esposa, pela sua entrega sem reservas ao ministério que abraçamos, o que me permite total tranquilidade para fazer a obra de Deus.

"ELE OS BATIZARÁ COM O ESPÍRITO SANTO".
(Mt 3.11)

o

PREFÁCIO

Em seu comentário sobre Tiago 5.13-13, João Wesley, fundador da Igreja Metodista, escreveu: "É evidente que a vontade de Deus foi que os dons espirituais fossem parte permanente do ministério da Igreja. Infelizmente, eles foram perdidos por incredulidade".

À igreja em Corinto, Paulo escreveu: *"A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes"* (1 Co 12.1, Edição Atualizada).

Atualmente, com mais de 340 milhões de carismáticos, membros de todas as igrejas cristãs, o problema não é tanto de incredulidade, nem ignorância. O que existe, isto sim, é uma grande falta de orientação bíblica em muitos setores da igreja.

Lacuna esta que a obra que está nas mãos do leitor vem preencher. Com uma base sólida nas Escrituras, e em linguagem clara e objetiva, o colega José Moreno soube orientar o povo de Deus a respeito de algo que o Espírito Santo está falando e fazendo por intermédio dos membros do Corpo de Cristo no mundo inteiro.

Li o manuscrito com uma rara apreciação e recomendo este estudo ao amigo leitor para sua meditação, certo de que pela verdade aqui registrada o proveito será de imenso valor, tanto em sua caminhada

com Jesus como em seu serviço para o Senhor.

+ *Roberto McAlister,* D.D.
Fundador e bispo primaz da Igreja de Nova Vida
Rio de Janeiro, junho/1992 (*)

(*) Este livro foi publicado em 1992, com outro título: **Desperte Seus Dons Espirituais** e então prefaciado pelo bispo Roberto McAlister.

UMA PALAVRA INICIAL

Vivemos um período singular na história da igreja cristã. As oportunidades estão aí, à nossa frente; os campos estão brancos para a colheita.

Apesar disso, muitas igrejas locais têm deixado passar ao largo essas oportunidades, ora por negligência, ora por imperícia.

No decorrer dos anos, ao exercer o ministério pastoral, tenho observado que existe uma completa ignorância entre grande parte dos cristãos acerca de sua função na vida cristã e de seu lugar no corpo de Cristo, a igreja. Isto sempre me preocupou e, de minha parte, sempre procurei saber o meu lugar e a minha função na Obra de Deus.

Paralelamente a esse cuidado pessoal, tenho procurado instruir aqueles que se colocam sob meus cuidados, no sentido de que se tornem também conscientes de suas capacidades espirituais, uma vez que considero isto fundamental, pois você não terá um rendimento adequado enquanto não souber o que fazer, ou enquanto não estiver consciente de que foi capacitado para determinada tarefa.

Preste toda a atenção a um episódio ocorrido na vida de João Batista:

"Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. Ele confessou e não negou; declarou abertamente: Não sou o Cristo. Perguntaram-lhe: E então, quem é você? É Elias? Ele disse: Não sou. É o Profeta? Ele respondeu: Não. Finalmente perguntaram: Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você

acerca de si próprio? João respondeu com as palavras do profeta Isaías: Eu sou a voz do que clama no deserto: Façam um caminho reto para o Senhor. Alguns fariseus que tinham sido enviados interrogaram-no: Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? Respondeu João: Eu batizo com água; mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias" (Jo 1.19-27).

O precursor do Messias tinha plena consciência de sua missão e de seu lugar na obra de Deus. Quando lhe perguntaram: "E então, quem é você?", ele não foi tomado de tola humildade para dizer: "Quem sou eu, para ser a voz do que clama no deserto?"; como também não foi presunçoso para querer ser mais do que era. Ele disse com toda segurança: "Eu não sou o Cristo".

João Batista era a voz.

E você, leitor, o que é?

Foi para ajudá-lo a responder a esta pergunta crucial que elaborei o estudo bíblico que você tem nas mãos. O corpo de Cristo precisa ser um organismo bem ajustado; e isto só será possível quando cada parte realizar a sua função, conforme ensinou o apóstolo Paulo, em Efésios 4.16.

Portanto, faça a sua parte. Desperte o poder do alto! Desperte seus dons espirituais!

+José Moreno
Bispo da Igreja Episcopal Anglicana Livre
Renovação Carismática Anglicana

ÍNDICE

– 1 –
A IGREJA É UM CORPO 13

– 2 –
O SURGIMENTO DA IGREJA 15

– 3 –
O POTENCIAL DA IGREJA 21

– 4 –
OS DONS DA IGREJA 23

– 5 –
DEFININDO OS DONS 27

– 6 –
DESCOBRINDO OS DONS 45

– 7 –
CONSIDERAÇÕES FINAIS 49

APÊNDICE
Visões e sonhos 57

A IGREJA DO AUTOR 65

O AUTOR 69

GLOSSÁRIO 73

– 1 –
A IGREJA É UM CORPO

Uma das figuras mais significativas usadas pela Bíblia para descrever a igreja é a que a apresenta como um corpo.

O corpo é um organismo vivo, dinâmico, multiforme. Os órgão e funções do corpo são variados, mas todos compartilham de uma mesma vida. Assim é a igreja.

A cabeça desse corpo é o Senhor Jesus Cristo; nós somos individualmente seus membros (1 Co 12.27). Sendo Jesus a cabeça, nossa identificação com ele é perfeita. Nós sabemos que quando a cabeça "funciona" bem o corpo todo vive bem. É conhecido o ditado: *mens sana in corpore sano,* mente sã em corpo são. Esta máxima latina é verdadeira com relação a Cristo e sua igreja: ele é uma mente sã; portanto, seu corpo também pode (e deve) ser sadio.

Isto é uma questão de fé: embora a igreja seja composta de homens pecadores, eles foram purificados pelo sangue do Cordeiro.

A cabeça promove um sadio relacionamento dos membros entre si: *"O olho não pode dizer à mão: Não preciso de você! Nem a cabeça pode dizer aos pés: Não preciso de vocês! Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis"* (1 Co 12.21-22).

A finalidade desse bom relacionamento é *"que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros*

tenham igual cuidado uns pelos outros" (1 Co 12.25).

Não havendo divisão, e uns cuidando dos outros harmonicamente, chega-se ao resultado esperado por Deus: o crescimento do corpo. Esse crescimento é *"sustentado e unido por seus ligamentos e juntas"* (Cl 2.19) e se dá, como já vimos, *"na medida em que cada parte realiza a sua função"* (Ef 4.16). Note que, além do crescimento ser organizado, cada parte, cada componente do corpo contribui para que haja crescimento.

Quando uma pessoa é chamada para ser do corpo, ela precisa descobrir imediatamente qual é a sua função no corpo, e deve ser orientada no sentido de cumprir bem sua missão.

O corpo é composto de *"muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função"* (Rm 12.4); cada parte do corpo tem uma função específica e deve atuar rigorosamente de acordo com ela, dentro dos limites da sua capacidade. Ninguém pode ficar parado.

Falando em uma reunião do presbitério da Igreja de Nova Vida [em 26 de junho de 1990, no Sítio Sonho Real, em Santíssimo, Rio de Janeiro/RJ], o saudoso bispo Roberto McAlister certa vez referiu-se a isto. Ele disse: "Cada pessoa deve encontrar o seu lugar no corpo. A igreja precisa ter o homem certo no lugar certo".

Isto evitará disfunções e distúrbios perigosos e prejudiciais.

– 2 –
O SURGIMENTO DA IGREJA

A igreja estava nos planos de Deus desde a eternidade (Ef 3.10-11). Na verdade, ela existe desde a eternidade, visto que as obras de Deus já estavam acabadas desde a criação do mundo (Hb 4.3, cf. Ef 1.4).

Historicamente, porém, a igreja foi manifestada quando o ministério terreno do Filho de Deus teve início. A meu ver, Jesus estabeleceu a igreja em duas etapas, a saber:

(a) no seu batismo;

(b) no dia de Pentecostes.

O batismo de Jesus

"Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele" (Mt 3.16).

A igreja é o templo do Espírito. Até o batismo de Jesus, o ministério do Espírito Santo não havia ainda iniciado, no sentido de que nenhum homem tivera o privilégio de se tornar morada do Espírito de Deus. Em Lucas 1.41, lemos que Isabel *"ficou cheia do Espírito Santo"*, mas este enchimento teve caráter excepcional e não inaugurou a era do Espírito Santo; muito anos mais tarde, foi dito que *"o Espírito ainda não tinha sido dado"* (Jo 7.39).

No sentido clássico do termo, o primeiro homem a receber para si o Espírito Santo foi Jesus,

quando saía das águas em que fora batizado por João Batista. Ele tornou-se, assim, o primeiro membro da igreja histórica. A partir de então, o Espírito Santo estava definitivamente habitando entre os homens (Jo 14.17), embora não ainda *nos* homens.

A igreja começou em Jesus assim como um edifício começa no alicerce. Podemos dizer que a igreja surgiu de forma embrionária antes do Pentecostes; o tempo decorrido entre o batismo e a ascensão do Senhor foi um período preparatório da igreja como instituição composta de homens. Já era igreja, mas não no sentido pleno. A constituição da igreja como tal ocorreu depois, quando os discípulos passaram pela *mesma experiência* de recebimento do Espírito Santo que Jesus passara.

O dia de Pentecostes

A ordem do Senhor era para que os discípulos ficassem na cidade de Jerusalém até que se cumprisse a promessa do Pai: *"Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo"* (At 1.5).

Eles não tinham *"poder"* (At 1.8). Em outras palavras, a segunda etapa do estabelecimento da igreja ainda não se completara.

Mas, *"chegando o dia de Pentecostes... De repente veio do céu um som, como que de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo*

os capacitava" (At 2.1-4). A igreja se estabelecia, finalmente, e de maneira plena.

Desde então o Espírito Santo tem sido derramado constantemente sobre a igreja, enchendo pessoas individualmente e capacitando cada uma a ser útil na obra de Deus.

O batismo no Espírito Santo

Esse derramamento do Espírito Santo é um batismo. Eu precisaria de muito espaço para escrever sobre algo tão grandioso, mas tenho de fazê-lo de forma concisa para não fugir do objetivo principal deste estudo: os dons carismáticos.

Inicialmente, devo dizer que este batismo, embora possa ser definido doutrinariamente, é antes de tudo uma *experiência.* (Aliás, cuidado com as definições doutrinárias, pois mesmo sendo válidas e boas, podem conduzir apenas a um mero conhecimento intelectual). Sendo o batismo no Espírito Santo uma experiência, a pessoa pode saber se o recebeu ou não.

O batismo no Espírito Santo é para o crente, para aquele que já nasceu de novo, para aquele que já provou a regeneração que o próprio Espírito Santo opera naquele que crê em Jesus como Senhor e Salvador. Isto acontece como experiência distinta da regeneração, ainda que seja possível ambas ocorrerem simultaneamente.

Esta experiência chamada de batismo no Espírito Santo revela-se através da manifestação dos dons espirituais (dentre eles, o mais frequente tem sido o de

falar em línguas estranhas).

Que fique claro desde já que o ambiente propício para essa manifestação dos dons espirituais é o da igreja, e não qualquer outro, e todos os crentes devem anelar por isso.

O batismo no corpo

Jesus nos batiza no Espírito Santo (Mt 3.11) e o Espírito Santo nos batiza no corpo: *"Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito"* (1 Co 12.13).

Que batismo é esse? Certamente não é o mesmo batismo de poder referido em Atos 2, nem tampouco o batismo nas águas.

Ser batizado no corpo significa estar em situação de igualdade com todos os outros membros do corpo (1 Co 12.15-16, 21); significa estar em união essencial com os demais cristãos, na mesma influência espiritual e no mesmo poder. A vida do Espírito fica disponível a todos os que são batizados no corpo, sem distinção alguma. Todos têm direito, todos podem usufruir.

Um fato espiritual inegável é que todo cristão é habitação do Espírito Santo. Jesus afirmou que *"o que nasce do Espírito é espírito"* (Jo 3.6). Nós temos nascido do Espírito e temos sido tornados morada de Deus em espírito: *"Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?"* (1 Co 6.19). Paulo diz mais: *"...se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo"* (Rm 8.9).

No momento em que recebemos esse Espírito, a fé fez com que ele se tornasse selo da promessa e a garantia da nossa herança (Ef 1.13-14). Com o Espírito foi-nos dado *"tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade"* (2 Pe 1.3). Quer dizer, o poder e as capacitações do Espírito Santo nos foram dados; estão à nossa disposição. O que precisamos fazer agora é tomar posse.

– 3 –
O POTENCIAL DA IGREJA

É importante sabermos que potencialmente os dons e as capacitações do Espírito Santo estão na igreja. Jesus garantiu: *"Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada vos fará dano"* (Lc 10.19). isto foi confirmado na grande comissão: *"Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados"* (Mc 16.17-18).

Todos nós, cristãos, temos *direito* a essas capacitações, e isto se aplica de modo geral à igreja como um todo, de forma que é a igreja que faz os milagres acontecerem.

Individualmente, porém, nem todos têm todas as capacitações, ou todos os dons (1 Co 12.29-30). *Potencialmente,* tudo está à disposição de todos, mas Deus distribui particularmente a cada um como lhe parece melhor (1 Co 12.11). Não são todos os cristãos em todos os momentos e situações que atuam com todos os dons. Paulo escreveu aos romanos, dizendo que nem todos os membros têm a mesma função; que, ao contrário, têm diferentes dons (Rm 12.4-8).

O importante é cada membro do corpo descobrir qual é sua função, quais são seus dons espirituais. É claro que não se pode deixar de destacar o

valor do batismo com o Espírito Santo neste contexto, pois é este batismo que faz surgir a manifestação dos dons espirituais com a qual a pessoa se torna útil para a vida do corpo de Cristo (1 Co 12.7).

A igreja é uma comunidade de pessoas conscientes. Romanos 12.1 fala do "culto racional"; 1 Pedro 3.15 pede para estarmos "preparados" para dar a razão da nossa esperança; Tiago 5.13-14 mostra que o povo de Deus sabe quando orar, quando cantar, e quem deve fazer o quê. Há, portanto, um estado de consciência na igreja.

Mas, apesar disso, muitos na igreja não sabem a sua função, não sabem qual é o seu lugar. Uns fazem menos do que deviam; outros, sempre querem estar onde não devem. Não conseguem *"discernir o corpo do Senhor* [...]. *Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram"* (1 Co 11.29-30).

Lembro-me de um rapaz em São Paulo a quem perguntei qual era o seu dom. Ele me respondeu: "Eu tenho o dom de esquentar banco de igreja". Muitos estão assim. Mas este rapaz, depois de alguns meses sob minha orientação, tornou-se consciente, descobriu sua função no corpo e passou a ser útil na obra de Deus.

Os ministros da igreja precisam se ocupar em preparar os santos para a obra do ministério e a edificação do corpo de Cristo (Ef 4.12). Os mestres devem mostrar o caminho da descoberta dos dons, para que os crentes saibam se situar no corpo.

A questão, portanto, agora é: como cada um pode descobrir seus dons espirituais?

– 4 –
OS DONS DA IGREJA

Inicialmente, quero despertar sua atenção para o fato de que dons espirituais são diferentes de talentos naturais e de habilidades adquiridas, ainda que este possam ser usados na obra de Deus com quase tanto proveito quanto aqueles; e via de regra o são. Entretanto, se usarmos apenas talentos naturais e habilidades adquiridas no nosso serviço a Deus, estaremos muito aquém das nossas reais possibilidades como homens e mulheres cristãos e estaremos desprezando algo que, afinal de contas, foi providenciado por Deus *"visando a um fim proveitoso"* (1 Co 12.7 – Atualizada). E nós não devemos nos contentar com menos do que aquilo que Deus tem para nós.

Os dons não são para nos transformar em pessoas superespirituais, nem para nos tornar melhores ou superiores a outros crentes. Lembre-se do batismo no corpo ao qual me referi linhas atrás; esse batismo tem a função de nos colocar em situação de igualdade com os demais membros do corpo, criando em nós uma união essencial.

A finalidade dos dons é nos capacitar a darmos nossa contribuição ao crescimento equilibrado do corpo de Cristo, a igreja.

Os dons classificados

Os dons têm sido classificados em diversas categorias por vários comentadores e autores cristãos: há os dons *didáticos* e os dons *práticos;* ora eles são dons de *inspiração,* ora de *revelação,* ora de *poder.* Reconheço o valor pedagógico dessas distinções, mas gostaria de classificá-los inicialmente em apenas duas categorias:

(a) os dons *espirituais,* propriamente ditos;

(b) os dons *ministeriais.*

Se o leitor preferir, os dons assim chamados espirituais podem ser ainda reclassificados em quatro categorias:

1. inspirativos;
2. didáticos;
3. dinâmicos;
4. práticos.

Desta forma, aproveitamos a contribuição de outros comentadores e temos o nosso raciocínio facilitado. No total, temos vinte e sete dons, dos quais cinco são os dons ministeriais.

A palavra "dom" em 1 Coríntios 12.1, é tradução do grego *pneumatikon,* que significa "(coisas) espirituais", deixando claro que o assunto daquele capítulo são os poderes ou as manifestações espirituais. Mas nos versículos 4, 9, 28, 30, e 31, bem como em outros pontos do Novo Testamento, a palavra grega é *charismata* (carisma), que significa "favor; doação livre", mostrando um importante aspecto da natureza dos dons, os quais nos são doados livremente por Deus, sem que os mereçamos ou mesmo que os possamos merecer.

Os vinte e sete dons

Passemos agora à lista dos dons espirituais e ministeriais que obtive, após examinar cuidadosamente o Novo Testamento. Quero esclarecer que em nenhum autor encontrei esta lista completa; alguns dons que encontrei, aliás, são completamente ignorados nos compêndios que tratam dos dons carismáticos. Não sei dizer o motivo dessa omissão.

Dons ministeriais

- Apóstolo
- Profeta
- Evangelista
- Pastor
- Mestre

Dons espirituais

1. Inspirativos
- Profecia
- Exortação
- Variedade de línguas
- Interpretação de línguas
- Cânticos espirituais

2. Didáticos
- Palavra de sabedoria
- Palavra de conhecimento
- Ensino ou doutrina

3. Dinâmicos

- Operação de milagres
- Curar
- Fé
- Discernimento de espíritos
- Revelação
- Exorcismo
- Martírio

4. Práticos

- Administração
- Servir
- Misericórdia
- Contribuir
- Celibato
- Hospitalidade
- Artes e ofícios

– 5 –
DEFININDO OS DONS

Os dons, como temos visto, são capacitações sobrenaturais dadas graciosamente por Deus a seus filhos a fim de torná-los úteis para o reino de Deus. Ninguém é chamado para descansar na obra de Deus; pelo contrário, somos todos chamados para *trabalhar.* Os dons nos habilitam a realizar esse trabalho, que ganha contornos específicos quando nos tornamos conscientes do nosso lugar no corpo.

As definições que você vai ler a seguir foram elaboradas após cuidadosa e honesta pesquisa e têm como finalidade facilitar nossa tarefa de descobrir os dons espirituais que Deus nos outorgou e o nosso lugar no corpo místico de Cristo, a igreja. Estas definições vão ajudar-nos também a identificar os dons que *não temos*, para que possamos buscar *"com dedicação os melhores dons"* (1 Co 12.31). É bom lembrar também as palavras de Paulo, que serviram de introdução a uma das listas de dons que o Novo Testamento dá:

"... digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu" (Rm 12.3).

Humildade e fidelidade têm que estar associadas à procura e ao uso dos dons carismáticos.

Neste estudo, a utilização dos termos gregos em quase todos os dons não intenciona demonstrar eru-

dição, mas seguir o princípio de que "em qualquer matéria, seja científica, filosófica ou religiosa, a definição de palavras e termos é básica" (Bispo Roberto McAlister, em *Os dons do Espírito Santo*).

Dons ministeriais

Apóstolo

A palavra "apóstolo" significa literalmente "enviado". O apóstolo exerce um ministério pioneiro, fundando novas igrejas e dando-lhes a base doutrinária sobre a qual outros irão edificar (1 Co 3.10).

Conceitualmente, ele próprio é o fundamento, ao lado do profeta (Ef 2.20-21), uma vez que recebeu uma revelação especial acerca do reino de Deus e do desenvolvimento da igreja (Efésios 3.4-5).

O apóstolo exerce também a supervisão das igrejas que fundou ou ajudou a fundar, orientando-as na doutrina, ordenando-lhes presbíteros e diáconos, e zelando pela sua disciplina. Por esta razão, há uma clara semelhança entre o ministério do apóstolo e o ofício do bispo.

O ministério do apóstolo é atual e tão necessário nos dias de hoje como era nos tempos da igreja primitiva.

(At 1.2; 2.42; 4.33-34; 5.12; 6.5-6; 15.2; 15.22; 16.4; 1 Co 12.28; Ef 4.11; 2 Pe 3.2).

Profeta

O ministério de profeta é distinto do dom de

profecia. A função do profeta é trazer um enunciado profético, ou seja, uma palavra especialmente inspirada por Deus num dado momento, abrangendo uma questão específica, o que leva à imediata edificação das pessoas envolvidas. Neste sentido, o profeta é, juntamente com o apóstolo, o fundamento da igreja.

O profeta pode, também, predizer acontecimentos futuros (At 11.27-28; 21.10-11), mas sua função básica é proclamar a verdade eterna de forma sobrenatural (popularmente, poderíamos chamá-lo de "pregador ungido"). O profeta não é fonte de novas verdades espirituais; antes, é um expositor divinamente inspirado da doutrina conhecida dos apóstolos, o que faz com que as pessoas se tornem conscientes da atuação de Deus em suas vidas.

(Ef 4.11; At 13.1; 1 Co 12.29; 14.32; Ef 2.20; 3.5).

Evangelista

O termo grego para "evangelista" significa "anunciador de boas novas", o que por si só esclarece qual é a função deste ministro.

Obviamente, todo cristão tem que ser um anunciador de boas novas acerca de Jesus Cristo, mas o dom ministerial de evangelista confere ao seu possuidor uma capacitação especial para conduzir outras pessoas a Cristo, e isto é explicitamente reconhecido pela igreja.

O ministério do evangelista é itinerante por natureza, uma vez que ele tem que estar constantemente à procura de pessoas que não conhecem a Cristo.

Na hierarquia dos ministérios, o evangelista aparece em terceiro lugar, abaixo dos apóstolos e dos profetas, e acima dos pastores e mestres, mostrando assim sua fundamental importância na edificação da igreja do Senhor.

(At 21.8; Ef 4.11; 2 Tm 4.5).

Pastor

A palavra grega "poimen" significa "aquele que apascenta". O pastor não precisa necessariamente ser um bom pregador ou administrador; ele precisa, isto sim, conhecer as ovelhas, guiá-las, providenciar-lhes pasto adequado, protegê-las do ladrão (que vem com suas falsas doutrinas).

O pastor é um homem manso, humilde, paciente, imparcial e está sempre disposto a se dar pelos demais crentes. Ele é capacitado por Deus para dar continuidade ao trabalho do evangelista, no sentido de continuar alimentando espiritualmente aqueles que foram ganhos para Cristo.

No Novo Testamento, há uma relação bem acentuada entre o ministério do pastor e o ofício do presbítero, o que deixa claro que as qualificações para este ofício também devem ser procuradas no pastor, bem como as capacitações que tornam seu ministério bem-sucedido, tais como os dons de liderança, administração, ensino, etc.

(Ef 4.11; Ez 34.11-16; Jo 10.11, 14; Sl 23; Tt 1.5-9; 1 Pe 5.2).

Mestre

No grego: "didaskalos", aquele que ensina. É desnecessário, portanto, dizer que o mestre possui o dom do ensino.

Este ministro tem um entendimento natural e intuitivo acerca da Palavra de Deus. Desta forma, ele transmite conhecimento espiritual com habilidade espiritual.

A marca do mestre é a facilidade para ensinar a Palavra de Deus e harmonizar seus pontos difíceis de entender, através da exposição planejada e organizada. O mestre é um verdadeiro guardião da verdade revelada.

(Ef 4.11; 1 Tm 2.7; 2 Tm 1.11; At 13.1; 1 Co 12.29).

Dons espirituais

1. Inspirativos

Profecia

A palavra grega "profeteia" significa "dis-curso emanado da inspiração divina". O dom da profecia, pois, capacita o crente a discursar, a falar sob inspiração espiritual. Não se trata de previsão do futuro, nem de palavras específicas de direção para a vida das pessoas. A profecia é dada para:

(a) edificação ("hoikodome", metáfora que dá a ideia de promoção do caráter);

(b) exortação ("paraklesis", animar, encorajar);

(c) consolação ("paramythia", conforto, alivio de um sofrimento).

O discurso inspirado (profecia), portanto, desenvolve o caráter cristão, anima e conforta.

As profecias, mais do que quaisquer outras palavras, têm que ser julgadas pela congregação (1 Co 14.29); logicamente, com base na verdade revelada.

A predição de fatos futuros compõe o ministério do profeta (ver) e não o dom da profecia.

A profecia nunca é dada em línguas estranhas, mas sempre no idioma vernáculo.

(1 Co 12.10; 14.1,3-5,24; 14.9).

Exortação

Encorajamento é a ideia central do vocábulo grego "paraklesis"; portanto, exortação é uma palavra de ânimo, de despertamento.

Exortar não é dar "bronca" nos outros nem aplicar disciplina nos faltosos; pelo contrário, este dom dá novo ânimo, desperta e eleva o caído a novas alturas espirituais. Uma exortação causa imediato bem-estar no coração daquele que está abatido.

(Rm 12.8; At 11.23-24; 13.15-16, 38-42; 15.32).

Variedade de línguas

O dom de variedade de línguas concede ao crente a capacidade sobrenatural de falar em línguas desconhecidas. Essas línguas podem ser humanas ou angelicais.

A finalidade das línguas é falar *com* Deus e louvá-lo. A direção das línguas é sempre vertical, ou seja, o crente sempre fala *a Deus* e nunca aos homens,

quando fala em línguas.

As línguas visam a edificação de quem as fala, pois em línguas se "ora bem", no sentido de que engrandecem a Deus de modo aceitável, pois é pelo Espírito, e permitem ao crente fazer uma oração igualmente aceitável e igualmente pelo Espírito.

Não existe mensagem ou profecia em línguas estranhas. Quando há interpretação, os demais crentes são edificados porque tomam ciência da oração perfeita que o outro fez e não porque tenham recebido um "recado" da parte de Deus.

(1 Co 12.10; 14.2-25; At 2.4,11; Rm 8.26; Jd 20).

Interpretação de línguas

Interpretação vem do grego "hermeia", do qual surgiu a nossa palavra "hermenêutica", que significa "aclarar o sentido das palavras".

A interpretação das línguas, portanto, é a capacidade que o Espírito Santo dá a alguém para que possa traduzir (não necessariamente palavra por palavra), as palavras que outrem estiver proferindo em línguas estranhas ou desconhecidas, tornando-as inteligíveis.

Quando as línguas são interpretadas ocorre a edificação da mente de quem fala (e não só do seu espírito) e a edificação de quem ouve, pois toma conhecimento da oração perfeita (de louvor, de gratidão ou se súplica) que o outro fez.

(1 Co 12.10; 12.5,9,13-15).

Cânticos espirituais

A expressão musical ocupa lugar de destaque no ensino bíblico, particularmente nas epístolas de Paulo.

O Espírito Santo tem dado à igreja cânticos espirituais, através dos quais sobe ao trono da graça o perfeito louvor.

Juntamente com a expressão grega "odais pneumaticais" (cânticos espirituais), encontramos "psalmois" (salmos) e "hymnois" (hinos), o que demonstra a diversidade de manifestações musicais que deve haver no meio do povo de Deus.

Paulo fala sobre o cântico em línguas. Com certeza, este é o ponto-chave do dom: entoar cânticos ao Senhor em línguas estranhas. Assim sendo, faz-se necessária a interpretação das línguas, para que haja edificação congregacional e não apenas pessoal.

O significado de *"cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento"* (1 Co 14.15) é que, assim como acontece com a oração, devemos cantar de forma consciente, sob o domínio da nossa razão. Canta-se em línguas estranhas e canta-se no vernáculo aquilo que foi interpretado.

O cântico espiritual ocorre espontaneamente na forma de cantochão ou monodia (canto a uma só voz, sem necessidade de acompanhamento e sem ritmo definido). Isto é válido tanto para o cântico em línguas quanto para o cântico interpretado.

Salmodiar é cantar salmos (podendo ser os salmos bíblicos musicados ou salmos compostos pela

própria pessoa, antecipadamente ou no momento mesmo do louvor). Os salmos sempre são em língua vernácula.

Hinos são composições musicais de louvor a Deus Pai, a Jesus e ao Espírito Santo, que podem ser, como os salmos, compostos antecipadamente ou no momento do louvor. A diferença entre os salmos e os hinos é que aqueles são entoados de forma monódica, e estes de forma melódica, cadenciada e com sucessão rítmica, ascendente ou descendente, com intervalos diferentes e com certo sentido musical, na liturgia.

(Ef 5.19; Cl 3.16; 1 Co 14.15; Mt 26.30; At 16.25; Tg 5.13).

2. Didáticos

Palavra de sabedoria

O dom da palavra de sabedoria não dá ao crente toda a sabedoria, mas apenas *uma palavra.* Sua finalidade é trazer à luz uma parcela da sabedoria divina, numa situação específica e singular, permitindo ao que a ouve apreender os aspectos mais profundos do Espírito de Deus naquele dado momento em que isto seja necessário.

Problemas difíceis, dúvidas, decisões, tudo adquire condições de ser resolvido quando se transmite uma palavra de sabedoria. É importante destacar que a palavra de sabedoria não é uma mensagem que vem de Deus diretamente para a pessoa, mas é uma palavra que, pelo Espírito, a pessoa que recebeu o dom fala a outrem.

Enquanto a sabedoria humana se baseia na intuição e na experiência, a divina, em contraste, se fundamenta no aspecto místico, através do qual é comunicada aos homens.

(1 Co 12.8; Lc 21.12-15).

Palavra de conhecimento

"Gnosis", em grego, é conhecimento. Falar *com conhecimento* é diferente de *conhecer,* no sentido de que este dom traz apenas uma palavra de conheci-mento e não todo o conhecimento, o qual é de prerrogativa divina.

Definido, de modo simples, o dom da palavra de conhecimento, capacita o crente a falar sobre algo que está fora do alcance humano, algo que está apenas na mente de Deus. Isto significa que a palavra de conhecimento é uma espécie de revelação, embora diversa do dom de revelação (ver). Um fato bíblico que pode exemplificar este tipo de conhecimento sobre o qual o crente pode falar ao receber o dom, é o ocorrido com Paulo, no navio que o levava a Roma (At 27.9-10,21-25,34). Isto é palavra de conhecimento.

(1 Co 12.8; Jo 1.47-50).

Ensino ou doutrina

O dom do ensino capacita o crente a transmitir assuntos de interesse divino de forma harmônica e organizada. Este dom permite descobrir e comunicar os aspectos morais e éticos da doutrina cristã, além das demais instruções que compõem o corpo de doutrinas

que a Palavra de Deus nos oferece.

É o dom do ensino que faz com que alguns crentes possam preparar e ministrar estudos bíblicos específicos de maneira clara e concisa.

(1 Co 14.6, 26; At 5.42; Rm 12.7; At 18.26; 19.9; 1 Tm 5.17).

3. Dinâmicos

Operação de milagres

O vocábulo grego "dynameon", traduzido como "milagres", significa "poderes"; neste contexto, poderes miraculosos.

Este dom é identificado pelo poder sobrenatural que ele confere ao crente para realizar feitos extraordinários, que não podem ser explicados pelas leis naturais. Estão incluídos aqui a expulsão de espíritos malignos, a ressurreição de mortos e prodígios similares aos realizados por Jesus, tais como a multiplicação dos pães, a transformação de água em vinho, a tempestade acalmada, etc.

Em certo sentido, a cura de uma enfermidade também é um milagre, mas não é isto que está em foco quando se fala do dom de operação de milagres; as curas se dão através de dons específicos, como veremos a seguir.

(1 Co 12.10,28-29; Mc 16.17; At 9.37-40).

Curar

Neste contexto, curar significa restaurar ao seu estado normal uma pessoa que sofre de um distúrbio

físico ou psicológico, ou ambos, sem intervenção médica. Os dons de curar operam através da imposição das mãos, da voz (palavra), do contato com objetos de uso pessoal de quem possui o dom, etc.

O uso do óleo da unção (cf. Tg 5.14-15) tem a mesma finalidade do lodo (Jo 9.6) usado por Jesus nos olhos do cego: reforçar a fé do doente.

O plural "dons de curar" provavelmente se refere à grande quantidade de moléstias que acometem a humanidade, talvez significando que haja dons específicos para atuar em determinados tipos de doenças.

(1 Co 12.9,28,30; At 9.33-34; At 8.6-7; 19.11-12; 28.8; Mt 10.8; At 5.16; 14.9; At 5.15).

Fé

A fé é uma característica de todo cristão, o qual recebe de Deus certa quantidade de fé (Rm 12.3). Mas aqui trata-se de uma fé especial; fé para quem tem fé; é um dom espiritual.

O dom da fé capacita o crente a confiar em Deus nas ocasiões em que só uma intervenção divina pode trazer a solução; capacita o crente a fazer o impossível; a confiar quando tudo está perdido; a não se abalar diante das circunstâncias.

Em contraste com a operação de milagres, que é um dom *ativo,* o dom da fé é *passivo;* mantém o crente numa atitude de plena confiança, contra toda evidência (não confundir passividade com inércia).

É o dom que, certamente, permitiu que os

mártires cristãos se mostrassem intrépidos e perseverantes mesmo diante da morte (ver: *Martírio,* pg. 40).

(1 Co 12.9; 2 Tm 4.7; Hb 11.1).

Discernimento de espíritos

A palavra "diakrisis", traduzida como "discernimento", descreve a capacidade de distinguir, de diferenciar.

No trato com espíritos, este dom capacita o crente a distinguir de onde procedem e que tipo de influência querem causar no meio do povo de Deus.

É um dom extremamente útil, uma vez que a igreja é uma comunidade que lida constantemente com o sobrenatural, estando sujeita a influências tanto de anjos bons (Hb 1.14) quanto de demônios (At 16.16-17). O dom de discernimento de espíritos permite diferenciar onde, como e quando cada um está agindo.

(1 Co 12.10; 1 Jo 4.1; 2 Ts 2.2; 1 Tm 4.1; At 5.3; 11.29; 13.2; 16.9-10; 27.22-25).

Revelação

"Apokalipsis", em grego. Este dom faz com que o crente descubra um fato, uma doença, um pensamento, algo, enfim, de maneira sobrenatural, sem qualquer concurso humano.

Não se destina, porém, a descobrir erros e pecados alheios, nem a dirigir a vida de ninguém. A revelação de uma doença visa levar à cura; a revelação de um problema visa levar à sua solução, e assim por diante.

Nem sempre a revelação é tornada pública; há ocasiões em que deve ser transmitida reservadamente apenas para a pessoa interessada.

Este dom difere da palavra de conhecimento (ver) no seguinte aspecto: a revelação traz à luz sobrenaturalmente algo que pode já ser conhecido de alguma outra pessoa, enquanto que a palavra de conhecimento revela algo que só Deus conhece.

(1 Co 14.6,26,30; At 14.9; 2 Co 12.1; Atos 20.23; 21.4).

Exorcismo

Exorcismo é a capacidade de expulsar os espíritos imundos (demônios) daqueles que estão possessos por eles.

(Mc 16.17; Mc 1.23-27; At 8.7; 16.16-18).

Martírio

Este dom permite suportar com intrepidez os sofrimentos decorrentes de perseguições movidas contra a igreja, chegando até à morte, se for o caso; entretanto, mantendo uma atitude de alegria no Espírito, fé em Deus, esperança de vida eterna e também perdão aos algozes.

(2 Co 11.23; At 4.18-22; 5.27-29; 7.59-60).

4. Práticos

Administração

Duas palavras são utilizadas no Novo Testamento: "proistemi" (Rm 12.8) e "kybernesis" (1 Co 12.28). A primeira significa "estar à frente, comandar" e a

segunda, "administrar", conceitos que se entrelaçam. Podemos, pois, admitir que tratam do mesmo dom.

A administração admite vários graus e situações de liderança. Este dom capacita o crente a dirigir com eficácia e sabedoria os diversos setores e atividades da igreja: reuniões, cultos, atividades de jovens, de senhoras, de diáconos, ação social, compra de imóveis e equipamentos, etc.

Os bispos e presbíteros, obviamente, têm "proistemi" e "kybernesis" associados às suas funções no corpo, devido à natureza de seus ofícios. Estes dons devem se manifestar também na vida dos homens casados. Eles precisam governar bem seus lares, pois apenas assim poderão ser úteis na igreja.

(Rm 12.8; 1 Co 12.28; 1 Tm 3.4-5; 5.17; 1 Ts 5.12; 1 Co 16.16; Tt 1.5; At 15.6,22,28).

Servir

A tradução mais apropriada em português para o grego "diakonia" é "servir". O dom de servir se aplica à ministração tanto espiritual quanto material.

O crente agraciado com este dom se dedica com idêntica alegria e eficácia aos serviços mais humildes e aos mais elevados no corpo de Cristo. Exemplificando, desde a limpeza de um banheiro até à celebração da Ceia do Senhor. O que importa é servir, atender às necessidades.

O dom de servir utiliza muita ação e poucas palavras, pois é um dom extremamente prático, ativo. E tem uma abrangência enorme, pois são ilimitadas as

áreas e possibilidades de serviço no reino de Deus. (Rm 12.7; 1 Co 16.15; At 6.1-3; Rm 16.1; Tg 2.14-16).

Misericórdia

Em Romanos 12.8, temos "eleeo" (praticar atos misericordiosos); 1 Coríntios 12.28 grafa "antilempsis" (socorro, auxílio, beneficência), o que subentende tratar-se do mesmo dom.

Os "atos" de misericórdia abrangem variadas situações de necessidade. Este dom leva o seu possuidor a ter um interesse especial e até intuitivo pelos carentes.

O dom faz com que os meios de socorrer os necessitados sejam descobertos, aclarados, e sejam utilizados com simpatia e empatia, de forma tal que a pessoa beneficiada não se sinta constrangida, mas *socorrida.*

(At 20.34-35; Mt 25.35-36; Tg 1.27; 2 Tm 1.16-18; Fm 17-18).

Contribuir

O termo grego "metadidous" significa "repartir, contribuir". É o dom daquele que dá do que tem. Dinheiro certamente, mas também do seu tempo, dos seus talentos. Em outras palavras, o portador deste dom é aquele que *se* reparte com outros em todos os sentidos, pois não tem desejo de manter posse integral seja lá do que for.

Ao contribuir, ele não se ufana, não se complica com motivos pessoais; antes, é movido por um sincero interesse pela necessidade alheia, visando a glória de

Deus e o bem-estar de seus semelhantes, encontrando imenso prazer nisto.

É provável que, em alguns casos, Deus conceda prosperidade material e até riqueza para ajudar o crente a usar o dom de contribuir (2 Co 9. 10-11).

(Rm 12.8; 2 Co 8.1-5,14,16-18; Mc 12.4244; Fl 4.14-16; Hb 13.16; Rm 15.25-26).

Celibato

O celibato é a capacidade espiritual para permanecer sem se casar, tendo vitória sobre as tentações sexuais, cuja prática fora do matrimônio se constitui em pecado.

(Mt 19.12; 1 Co 7.7-9).

Hospitalidade

Embora todo cristão deva ser hospitaleiro, este dom concede ao seu possuidor uma capacidade especial de manter suas portas abertas e oferecer calorosa recepção aos que têm necessidade de comida, alojamento e calor humano, inclusive desconhecidos. A hospitalidade eclesial promove o ambiente propício para que os novos frequentadores da igreja se sintam acolhidos e "em casa".

(1 Pe 4.9; Hb 13.2; Rm 12.13; At 16.14-15).

Artes e ofícios

Este dom é necessário para se construir e embelezar os locais de cultos a Deus; para tocar instrumentos musicais; para dançar e executar outras

coreografias; para esculpir, pintar, desenhar; para representar (teatro); para costurar, bordar; e muitas outras expressões criativas, visando a adoração a Deus e a comunicação de sua Palavra.

(Êx 31.3-11; At 18.3).

– 6 –

DESCOBRINDO OS DONS

Examinando em oração as definições acima, você terá mais facilidade para buscar e receber os dons espirituais. Dê alguns passos nessa direção:

Primeiro passo

Anote em uma folha de papel os dons com os quais você mais se identifica; talvez você já acredite tê-los recebido de Deus.

Segundo passo

Busque em sua memória ocasiões em que você *tenha usado* esses dons que escolheu e anote isso também.

Terceiro passo

Agora olhe para o futuro e imagine maneiras pelas quais *voc*ê poderá usar esses dons em sua vida cristã.

Quarto passo

O pastor da igreja ou o líder de um grupo menor do qual você faça parte (juventude, senhoras, grupo familiar, etc.) poderão orientá-lo sobre como utilizar os dons espirituais para a glória de Deus.

Um cuidado necessário

Talvez, ao elaborar sua lista de dons, você tenha se enganado com alguns deles. Pode ser que o que você identificou como dom seja simplesmente um talento natural que possui. Não se preocupe além do necessário; use seu talento natural. Afinal, você é um mordomo e deve servir da melhor maneira possível.

Quanto aos dons, procure conhecê-los bem. Que tal partir das definições que lhe forneci e, em oração e com a Bíblia aberta, empreender uma pesquisa mais acurada? Você pode ter uma revelação especial, uma visão mais adequada. Lembre-se que Deus é infinito: *"Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus!"* (Rm 11.33).

Se entender que recebeu um dom carismá-tico, comece a colocá-lo em prática, buscando confirmação. Só assim você saberá o seu lugar no corpo. Se tal dom não se confirmar, ponha outro em prática, e outro, e outro. Com o passar do tempo, e sempre contando com a ajuda do seu pastor ou do seu líder de grupo, Deus irá confirmar sua utilidade no corpo de Cristo. Isto lhe trará indizível alegria e tremendo benefício para sua igreja local e para o reino de Deus como um todo.

Deus não é excêntrico

Você pode ainda me dizer: "Bispo, examinei sua lista de dons e descobri que não possuo nenhum deles. O que faço agora?".

Em primeiro lugar, não se desespere. Busque o batismo no Espírito Santo; ou melhor, receba agora por

fé esse batismo. É por fé que nos apropriamos das bênçãos de Deus, o batismo no Espírito Santo inclusive.

Feito isto, creia que recebeu pelo menos a manifestação de um dom. O batismo no Espírito Santo *manifesta* o dom, ou os dons, que você recebeu *ao ser batizado no corpo* (1 Co 12.13). Volte à lista de dons; analise-a com atenção. Não desista! Nada pode embaraçar o seu caminho! Descubra seu dom!

Existe algo que pode ajudá-lo: Deus não é excêntrico. Isto quer dizer que, conhecendo você de antemão (Deus é presciente e onisciente), ele vai lhe conceder dons que se adaptem à sua estrutura psicológica, à sua personalidade. Não faça disto uma regra imutável, porque Deus é o Senhor e faz as coisas como lhe apraz, mas aquela pessoa que tem habilidade natural ou adquirida para ensinar, por exemplo, provavelmente receberá um dos dons didáticos, ou mesmo o dom ministerial de mestre; aquela outra que naturalmente fala bem, provavelmente será usada na profecia ou na exortação. São muitos os casos de vendedores que se tornaram evangelistas eficazes. Isto não é sempre assim, mas ocorre com frequência.

Com isto em mente, faça uma lista dos dons que mais se identificam com sua personalidade, ou que a descrevem com mais acerto, e sinta-se à vontade: busque esses dons. Paulo recomendou isto mesmo: *"... busquem com dedicação os dons espirituais"* (1 Co 14.1). Você tem direito aos dons; eles pertencem ao corpo de Cristo, a igreja, e como membro desse corpo, você deverá usá-los com toda a desenvoltura.

Quando reprimir um dom

Tenha sempre em mente que os dons devem servir para trazer benefícios à igreja (1 Co 14.6). Portanto, não seja egoísta. Se em um dado momento isto não for possível, *reprima* a manifestação do dom. Paulo ensina, por exemplo, que se não houver intérprete, não se deve falar em línguas publicamente. A recomendação apostólica é que: *"... fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus"* (1 Co 14.27-28). Também se algum profeta estiver falando e outro receber uma revelação, *"... cale-se o primeiro"* (1 Co 14.30) Afinal, *"O espírito dos profetas está sujeito aos profetas"* (1 Coríntios 14.32).

Ninguém pode se justificar, dizendo: "O Espírito me tomou e eu não pude controlar". Isto não é verdade; razão e inteligência, consciência e controle, devem nortear a utilização dos dons de Deus. Um dos aspectos do fruto do Espírito Santo é o domínio próprio (Gl 5.23).

– 7 –
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem algumas questões ligadas ao assunto dos dons carismáticos sobre as quais não podemos passar em branco. Problemas, dúvidas, interpretações errôneas, precisam ser esclarecidos, solucionados. Temos que estar aptos a usar nossos dons adequadamente, sem distorções.

Nesta etapa final, quero abordar essas questões resumidamente, mas de frente, a fim de podermos chegar a um consenso e agradar o Espírito Santo que tem sido derramado nos nossos corações.

Há outros dons?

Serão apenas vinte e sete os dons concedidos por Deus à sua igreja?

Com diligência e cuidado, pesquisei as Escrituras e cheguei a este número. Mas talvez haja outros dons; não posso fechar questão quanto a isto, uma vez que estamos diante de um Espírito infinito e todo-poderoso. Alguns autores acreditam que os vários dons encontrados na Bíblia são *representativos,* não conclusivos; que o poder infinito de Deus pode despertar uma infinidade de dons, aproveitando até os próprios talentos naturais ou as habilidades adquiridas, vivificando-os e energizando-os pelo Espírito. Desta forma, música, literatura, dança, hospitalidade, etc., viriam a ser dons espirituais na medida em que fossem

legitimadas ou ungidas pelo Espírito Santo.

Esta é uma afirmação um tanto vanguardista, que deve ser aplicada com moderação. Entretanto, que fique bem claro que uma coisa é dom espiritual e outra bem diferente é talento natural ou habilidade adquirida; se estes podem ou não ser vivificados pelo Espírito, é uma questão em aberto. Em todo caso, talvez só devêssemos preocupar-nos com esta questão, quando tivéssemos certeza de que os vinte e sete dons citados neste estudo estivessem em operação em nossa igreja local.

Todo dom procede de Deus?

Todo dom *perfeito* e toda *boa* dádiva, sim (Tg 1.17). Mas a própria necessidade do dom de discernimento de espíritos demonstra que os espíritos malignos atuam no meio do povo cristão tentando enganá-lo. Temos ouvido a respeito de muitas "profecias", "revelações", etc., que nitidamente foram produzidas por demônios. Além disso, o homem possui um espírito e está dotado de faculdades espirituais, conhecidas como "psiquismo". O psiquismo, em estados alterados da consciência, serve de base para manifestações que podem se confundir com dons espirituais.

Por esta causa, é necessário que a busca e o uso dos dons se deem no âmbito da igreja, no qual crentes maduros *"pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal"* (Hb 5.14).

Os dons são circunstanciais

Os carismas operam em circunstâncias bem definidas, em caráter emergencial, quando há necessidade. Quem tem um dom não o usa a seu bel-prazer, mas só na medida em que o Espírito Santo concede. Da mesma forma, os dons outorgam uma capacitação parcial, ou seja, quem tem o dom da palavra da sabedoria, por exemplo, não tem toda a sabedoria, mas apenas uma porção dela. Assim o ocorre com todos os dons, para que ninguém se julgue autossuficiente; devemos sempre nos lembrar de que precisamos viver no contexto do corpo.

A evidência do batismo

Uma tradição pentecostal afirma que a evidência do batismo no Espírito Santo é o dom de línguas. Embora a *maioria* dos relatos de Atos dos Apóstolos sobre o batismo inclua o falar em línguas, não há razão dogmática para deduzirmos que esta é a única evidência. O ensino de Paulo, ao contrário, leva a crer que nem sempre o crente batizado no Espírito Santo fala em línguas: *"São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?"* (1 Co 12.29-30). A única resposta possível para todas as indagações retóricas do apóstolo é "não".

O problema da profecia

Muitos entendem a profecia como predição do futuro e como forma de dirigir a vida das pessoas. Há

pessoas que não movem uma palha sem que Deus "tenha falado".

"Profecias" têm determinado casamentos, divórcios (!), mudanças de emprego, de igreja, etc. Isto pode ser qualquer coisa, menos profecia!

O dom da profecia, como vimos, é para edificação, exortação e consolação. Mais nada. Não podemos pretender que os dons sejam mais do que aquilo que as Escrituras registram deles.

Importante: a profecia no Novo Testamento não é mais como no Antigo, quando o Espírito em algumas ocasiões falava por intermédio do homem, tendo-o como veículo. Agora, no Novo Pacto, o Espírito Santo dá a profecia para que seja transmitida de segunda mão. Não é mais: "Eu, o Senhor, lhes falo", mas: "Assim me disse o Senhor".

O problema das línguas

As línguas estranhas são um dom exclusivista (não me entenda mal), no sentido de que são um dom de edificação *pessoal,* a menos que haja interpretação. Por isso, quem fala em línguas publicamente deve orar para que possa interpretá-las (1 Co 14.13) a fim de que haja edificação dos demais.

Mas lembre-se de que quem ora em línguas não fala aos homens, mas a Deus. Isto quer dizer que não pode haver mensagem ou profecia em línguas estranhas. Quem interpreta as línguas desta forma está ignorando totalmente o claro ensino de 1 Coríntios 14.2 e Atos 10.46.

Podemos ajudar o Espírito Santo?

Não! Nós não podemos ajudar o Espírito Santo em nada; na verdade, nem temos que ajudá-lo. Nem com a nossa "santidade"; nem com a nossa língua, repetindo "glória, glória, glória..." até falarmos em língua estranha; ou de qualquer outra forma. O Espírito Santo não precisa de ajuda. Ele soberanamente se manifesta em nossa vida na hora certa. O que nós podemos fazer, e devemos, é pedir. Jesus afirmou que o Pai dará o Espírito Santo *"a quem o pedir"*. Mesmo que sejamos "maus" (Lc 11.13).

Por que devemos buscar os melhores dons?

Antes de obedecermos esta ordem bíblica, devemos entender em que sentido os dons são melhores. A profecia, por exemplo, é um dos melhores dons (1 Co 14.1); porque possui maior poder de edificação (1 Co 14.23-25). De igual modo, revelação, conhecimento e doutrina também são melhores, pelo mesmo motivo (1 Co 14.6).

Voltando a nossa atenção para 1 Coríntios 12.7, vemos que os dons devem ser buscados nesta perspectiva, de que devemos ser *úteis ao corpo.* Assim, os melhores dons para nós serão aqueles através dos quais atuaremos no meio da igreja para o proveito comum. Também por isso eu disse que devemos almejar os dons de acordo com as nossas características de personalidade, para que possamos dar o máximo de nós mesmos na edificação do corpo de Cristo. E nisto temos que empregar toda a diligência, pois com relação aos dons,

Paulo usa certas expressões que deixam isto bem claro: zelo, generosidade, etc. (Rm 12.6-8).

Uma pessoa pode possuir todos os dons?

Falando aos jovens da Igreja de Nova Vida de Realengo, no Rio de Janeiro, tempos atrás, esta pergunta me foi feita. Respondi que não; é claro que não.

Se alguém recebesse todos os dons tornar- se-ia um corpo à parte, o que não é possível. Um crente pode até possuir todos os dons, *menos um.* Dessa forma, ele sempre será dependente do corpo de Cristo, pois em uma determinada área de sua vida ele será suprido por outro cristão que tenha aquele dom que lhe falta.

Os dons e o amor

O amor não é um dos dons espirituais, embora esteja intimamente relacionado com eles. O amor é uma das características do homem dominado pelo Espírito Santo (Gl 5.22). Enquanto os dons na vida do crente evidenciam o que Deus *faz,* o amor revela o que Deus *é;* e toda manifestação de dons carismáticos deve estar, por assim dizer, recheada de amor.

O amor não torna os dons desnecessários; muito pelo contrário, o amor adorna os dons e torna-os verdadeiramente eficazes, pois sem amor os dons não têm sentido (1 Co 13.1-3). Portanto, a combinação dos dons com o amor é que constitui o "caminho ainda mais excelente" de 1 Coríntios 12.31.

Procure descobrir o que é este amor e enriqueça com ele sua experiência carismática; aliás, enriqueça

com ele sua vida toda. Você e o corpo de Cristo só terão a ganhar.

APÊNDICE

Visões e sonhos

"E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões" (Jl 2.28).

O Novo Testamento contém vários episódios nos quais Deus se comunicou com seus filhos através de sonhos e visões. Os dois últimos milênios da história presenciaram inúmeras ocasiões em que isto também ocorreu.

Não há dúvida de que Deus se comunica com seu povo sobrenaturalmente através de sonhos e visões. Eu mesmo, em 1978, recebi por meio de um sonho preciosa orientação quanto a uma decisão que tinha de tomar e que poderia alterar completamente o rumo da minha vida.

Sim, verdadeiramente Deus fala por meio de sonhos e visões.

Mas temos visto muita confusão em torno deste assunto. Tem havido sonhos e visões numa profusão espantosa. Em alguns arraiais cristãos parece que Deus não sabe se comunicar de outra maneira. Além disso, muitas pessoas se deixam conduzir por sonhos e visões que outros tiveram acerca de si. No exercício do meu ministério pastoral já fui consultado inúmeras vezes a respeito de sonhos e visões, por pessoas que queriam sua interpretação.

Certa vez, uma senhora me contou o seguinte sonho:

— Todos os membros da nossa igreja estavam reunidos em um funeral. Eu olhava todos eles e não via o Sr. E a pessoa que estava morta no caixão, eu só via do pescoço pra baixo; não conseguia ver-lhe o rosto. O que o Sr. me diz sobre este sonho?

Eu respondi:

— Bem, irmã, se você via todos os membros da igreja e não me via, então o defunto do seu sonho era eu; talvez, eu vá morrer por estes dias...

E ela:

— Credo, pastor! Não fale uma coisa dessas!

O leitor talvez tenha achado graça, mas isto ocorreu mesmo, em 1979. Porém, como você pode verificar, até agora, muitos anos depois [2011], eu ainda não morri. Aquele sonho não fora dado por Deus; era simplesmente um sonho.

Entretanto, aproveitei a ocasião para transmitir àquela irmã alguns ensinamentos e, a partir de então, ela soube colocar os sonhos, e também as visões, no seu devido lugar.

Este assunto alcança tal amplitude, que precisamos examiná-lo cuidadosamente à luz do Novo Testamento. Façamos isto.

Dons?

Em primeiro lugar, precisamos estabelecer que sonhos e visões *não são* dons do Espírito Santo. Eles não aparecem em nenhuma lista de dons que estivemos examinando neste livro. Há, contudo, ocasiões em que sonhos e visões são dados através do Espírito de Deus.

Clareza

Outro fato comprovado é que todas as vezes que ocorre um sonho ou uma visão espiritual, o desejo de Deus é *comunicar algo à pessoa.* Assim sendo, não é admissível que alguém tenha uma visão ou um sonho incompreensível, misterioso e tenha que sair por aí consultando intérpretes até que alguém desvende o mistério. Visão e sonho sem que o próprio Deus dê o significado devem ser *descartados.* Se o significado é obscuro, devemos pedir que Deus fale de modo mais claro; ele não vai se ofender, pois não é Deus de confusão (1 Co 14.33).

Todas as vezes que ocorrem sonhos e visões no contexto do Novo Testamento, eles têm uma finalidade específica e são totalmente compreensíveis. Isto quer dizer que se você teve uma visão ou um sonho incompreensível, isto está em desacordo com a Palavra de Deus. Com toda a certeza, não foi dado por Deus e deve ser posto de lado imediatamente. Sonhos, por exemplo, ocorrem todas as noites e não são necessariamente mensagens de Deus. Eles servem, entre outras coisas, para fazer o processa-mento das informações recebidas pela mente no dia anterior, integrando-as ao sistema psíquico.

Para quem são

Outra característica das visões e dos sonhos é que eles são usados por Deus para dar ordens e instruções apenas às pessoas que sonham ou têm as visões. Não há um caso sequer no Novo Testamento em

que alguém recebeu sonho ou visão para uma outra pessoa. Bem diferente do que ocorre hoje em dia em certos ambientes, nos quais sonhos e visões dão *status* aos sonhadores e videntes, os quais são procurados e respeitados como pessoas altamente espirituais. Mas isto ocorre por ignorância da Palavra de Deus.

Compare estas minhas conclusões com os textos bíblicos acerca deste assunto e veja se não é exatamente assim como estou escrevendo.

Sonhos

Mateus 1.20-24

José recebeu uma palavra para si mesmo, orientando-o a respeito da gravidez de sua mulher, a virgem Maria.

Mateus 2.12

Os magos orientais foram instruídos a não estarem novamente com Herodes.

Mateus 2.13

Um anjo apareceu a José determinando que ele fugisse com Jesus e Maria para o Egito, onde estariam a salvo.

Mateus 2.19-20

Um anjo instruiu José a voltar para Israel.

Mateus 2.22

José recebeu orientação para ir morar em

Nazaré da Galileia.

Mateus 27.19

A mulher de Pilatos sofreu muito por causa de Jesus. Não há aqui nenhum indício de que Deus lhe dera este sonho, ou que ela sonhara para trazer uma mensagem ao marido. Pelo contrário, em virtude do pesadelo que tivera e vendo o interesse de Pilatos por Jesus, supersticiosamente resolveu adverti-lo, contando-lhe o sonho.

Visões

Atos 1.10-11

Os discípulos viram dois homens [anjos] que lhes informaram a respeito da segunda vida de Jesus.

Atos 9

Neste capítulo ocorrem três visões.

No versículo 3, Saulo vê uma luz, a qual era o próprio Jesus (cf. At 26.16, 19). O Senhor falou diretamente para o seu perseguidor.

No versículo 10, Ananias vê o Senhor e recebe instruções de como proceder com o novo convertido Saulo.

No versículo 12, Saulo vê Ananias impondo-lhe as mãos, antes que isso ocorresse de fato.

Atos 10

Neste outro capítulo, temos duas visões. A de Cornélio (versículos 3 a 6) recebendo ordem para

mandar chamar Pedro, e a do próprio apóstolo (versículos 10-16 e 19-20) recebendo orientações para ir até o centurião romano.

Atos 16.9

Um homem macedônio aparece a Paulo, pedindo ajuda *a ele.*

Atos 18.9-10

Paulo recebe ânimo da parte do Senhor.

Atos 22.17-21

O Senhor apareceu a Paulo, orientando-o a se ausentar de Jerusalém.

Atos 23.11

Outra vez, Paulo recebe ânimo da parte do Senhor.

Atos 27.23-24

Paulo fala aos companheiros de viagem acerca do anjo que lhe falara na noite anterior.

Conclusão

Como você pode verificar por estas abundantes passagens bíblicas, nenhuma dessas visões, nenhum desses sonhos, apresentou coisas misteriosas que dependessem de outra pessoa para interpretar. De igual modo, nenhuma visão e nenhum sonho trouxe qualquer mensagem para outra pessoa além de quem sonhou ou

teve a visão. Isto não é significativo para você?

Recapitulando, vemos que sonhos e visões são usados por Deus para se comunicar apenas com quem sonha ou tem a visão; que Deus sempre fala claramente, não havendo necessidade de que uma outra pessoa interprete. Portanto, sonhos e visões confusos devem ser descartados.

Precisamos ter esta atitude com relação a esses fenômenos. Agindo assim, estaremos colocando-os em seu devido lugar na experiência cristã.

A IGREJA DO AUTOR

A Igreja Episcopal Anglicana Livre (IEAL) é parte da Igreja una, santa, católica e apostólica de Cristo. É uma igreja *evangélica* na doutrina e na teologia e *católica* na tradição, na liturgia e nos sacramentos.

Totalmente identificada com as tradições do anglicanismo histórico e com a eclesiologia do cristianismo celta dos primeiros séculos da era cristã, a IEAL faz parte da Renovação Carismática Anglicana, da qual extrai parte substancial da sua espiritualidade.

O moderno movimento de renovação carismática começou nos EUA, em 1960, na Paróquia de São Marcos, da Igreja Episcopal (anglicana), em Van Nuys, subúrbio de Los Angeles, Califórnia.

Sob o ministério do reverendo Dennis Bennett, o fogo do Espírito Santo começou a incendiar igrejas anglicanas, metodistas, luteranas, presbiterianas, congregacionais, etc., até que, em 1967, ultrapassou as fronteiras evangélicas e chegou também à Igreja Católica Romana, pois o Espírito Santo é como um vento e sopra onde quer.

Os propósitos da IEAL são:

(1) *Comunhão* – Estar em comunhão com Deus e com sua igreja.

(2) *Proclamação* – Ir e fazer discípulos, ganhando o maior número possível de pessoas para Cristo.

(3) *Consolidação* – Consolidar os novos discípulos, envolvendo-os em pequenos grupos.

(4) *Treinamento* – Levar os discípulos à maturidade, através de ensino e treinamento.

(5) *Ministério* – Prover oportunidades de serviço para seus membros, enviando-os ao mundo em missão.

O lema do bispo Moreno é eminentemente missionário: *Ubi non nuntiatus fuit Christus ibi notum eum facere – Fazer Cristo conhecido onde ele ainda não foi anunciado* (cf. Rm 15.20).

A IEAL incorpora os princípios bíblicos da Reforma Protestante do século XVI, mas reconhece que homens e mulheres, muitos deles mártires, preservaram o Evangelho durante os primeiros 1500 anos de peregrinação terrena da igreja. Os grandes e antigos tesouros espirituais da fé cristã devem ser cuidadosamente conservados. Por isso, a IEAL procura manter-se conectada com a igreja de todos os tempos, buscando compreender e vivenciar sua grande herança espiritual e cultural. Uma das maneiras de obter esse resultado é manter um estilo litúrgico de culto, através do Livro de Oração Comum (LOC).

O LOC extrai sua prática e sua liturgia de diferentes pontos do tempo – desde a evolução contínua, rica e inclusiva da prática e da fé católicas até às influências da Reforma Protestante.

No início de 2007, a IEAL publicou o Breviário do Livro de Oração Comum em português moderno, com todos os ritos e cerimônias necessários à continuação e atualização do sacerdócio de Jesus Cristo no mundo. Nos ritos do Breviário há uma notável unidade litúrgica, porém com grande variedade de

opções, para celebrar os mistérios cristãos diligentemente, mas sem cair na mesmice e no engessamento ritual.

A visão da IEAL é ser uma igreja que prega a convergência em vez da divergência e seus membros são orientados a não fazer sozinhos o que é melhor fazer com outros irmãos, aceitando católicos e evangélicos, quando verdadeiramente nascidos de novo, como "um em Cristo".

Em 2002, a IEAL foi admitida como membro-pleno do CONIC-MG Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, secção Minas Gerais. Através do CONIC, a IEAL manteve, até 2009, quando pediu seu desligamento, um diálogo fraternal com todos os interessados em cumprir o mandato de Cristo:

"Que todos sejam um".

O AUTOR

José A. Peraçoli Moreno

Nasceu na cidade de São Paulo/SP, no dia 19 de março de 1952. Recebeu as sagradas ordens em 1° de junho de 1975. Desde 11 de dezembro de 2004, é bispo da Igreja Episcopal Anglicana Livre – Renovação Carismática Anglicana. Com formação superior em teologia, psicanálise e homeopatia, é mestre em psicologia pastoral e doutor em filosofia e em homeopatia. É casado, desde 1982, com a reverenda Leni Eunice Erdei Moreno, com quem tem um filho, Tito Marcos Moreno.

DO MESMO AUTOR

- *Nada Pode Embaraçar o Meu Caminho* (5ª edição)
- *A Igreja da Boa Vida*
- *Problema Se Resolve Assim*
- *Ninguém Jamais Falou Como Você*
- *Psico-homeopatia, o Equilíbrio das Emoções* (2ª edição)
- *Passos Para a Nova Vida*
- *O Governo da Igreja*
- *História da Igreja*
- *A Família*
- *Lectio Divina*
- *O Caminho do Peregrino*

Pedidos à

Igreja Episcopal Anglicana Livre
Tels.: *31*.4062-7631 / *21*.3514-7067
E-mail: anglicanalivre@gmail.com
http://www.anglicanalivre.org.br

GLOSSÁRIO

Batismo. Palavra grega que significa "mergulho, imersão".
Batismo no Espírito Santo. Experiência sobrenatural, distinta do ato da salvação (embora possa acontecer simultaneamente com ela), em que os dons espirituais latentes no cristão se tornam manifestos.
Bispo. "Episkopos" (grego), aquele que olha de cima; supervisor.
Cordeiro. Metáfora que designa Jesus em sua obra salvífica.
Corpo, Corpo de Cristo. A igreja.
Igreja. Do grego "ekklesia", os chamados para fora; pessoas que servem a Jesus, segundo o Novo Testamento.
Ladrão. Satanás; por extensão, qualquer um dos seus agentes, homens ou demônios (espíritos).
Messias. Equivalente hebraico ao grego "Cristo"; ungido, ungido de Deus.
Ovelhas. Os crentes em Jesus Cristo.
Pasto. O alimento das ovelhas; a Palavra de Deus, ensinada pelos ministros de Deus.
Pentecostes. Em grego, "o quinquagésimo dia"; antiga festa judaica comemorada cinquenta dias após a Páscoa, quando se consagrava a colheita a Jeová; no cristianismo, é a comemoração da descida do Espírito Santo sobre a igreja, ocorrida no dia de Pentecostes, há dois mil anos.

Presbítero. Homem maduro espiritualmente, designado para as funções de governo numa paróquia.
Reino de Deus. Aquilo que está sob o domínio e o governo absoluto de Deus.


cobertura cristã



Bispo José Moreno

Desperte

O PODER DO ALTO

Este livro contém um precioso estudo bíblico que ajudará o leitor a descobrir, buscar e receber vinte e sete dons espirituais.

O autor não pretende ser definitivo, pois crê que Deus, em seu infinito poder, pode despertar uma infinidade de dons, a partir até mesmo dos talentos naturais e das habilidades adquiridas por seus filhos e filhas.

Desperte o poder do alto é um texto que aborda temas cruciais para o desenvolvimento espiritual dos cristãos, tais como o exercício do dom de línguas, da profecia, da revelação, da cura divina, dentre outros.

Escrito pelo bispo José Moreno, da Renovação Carismática Anglicana, é de leitura obrigatória a todos os cristãos conscientes do seu papel de sal da terra e luz do mundo.

cobertura cristã
Tel. (31) 4062-7631

ISBN